

Octávio compara seu irmão a Tiradentes

SÃO JOÃO DEL REI, MG — O Presidente Tancredo Neves foi comparado ontem a Tiradentes por seu irmão mais velho, Otávio, de 79 anos, durante solenidade junto à estátua do mártir da Inconfidência, realizada na principal avenida de São João Del Rei.

— Tancredo realmente foi o mártir da Nova República. Ele fez o possível para chegarmos à situação onde chegamos. Inclusive sofreu as consequências do esforço e da dedicação que teve para com a Nova República — disse Otávio, emocionado, com os olhos lacrimejantes.

Um silêncio profundo seguido de choro. Esta foi a reação da população da terra natal de Tancredo Neves tão logo sua morte foi anunciada. Os sinos das 22 igrejas não tocaram, mas o povo saiu às ruas chorando o desaparecimento de seu mais famoso conterrâneo.

A notícia da morte de Tancredo pegou os jovens nos clubes e nos três principais bares desta cidade: o Clever's, o Kuka Fresca e o Maria Fumaça, onde todos começaram a chorar convulsivamente. Os soldados do 11.º Batalhão de Infantaria — o legendário Regimento Tiradentes — voltaram correndo para o quartel. O soldado Thomás, que estava de sentinela na guarita principal, soube da morte de Tancredo pelos jornalistas. Ele tirou o quepe da cabeça por alguns minutos e comentou desolado: "Nossa Senhora...". Thomás informou que o 11.º BI já estava com todo o esquema armado.

Os parentes de Tancredo em São João Del Rei estavam na cidade até 21 horas. Meia hora antes do anúncio da morte, Breno, sobrinho do Presidente, teve um rápido contato com os jornalistas. Resignado, disse que

já não acreditava mais que os recursos médicos montados no Instituto do Coração pudessem salvar o tio e que estava à procura de Otávio e D. Zininha.

D. Zininha, que chegara à tarde de São Paulo, não foi localizada em sua residência, e a portaria do edifício em que mora Otávio foi fechada para estranhos. À tarde, Otávio deixou-se fotografar rapidamente. Durante todo o dia, ele ficou sem notícias de São Paulo. À noite, após Tancredo morrer, ele não foi encontrado pelos jornalistas.

Quando foi anunciada a morte de Tancredo, cerca de 300 jovens que dançavam no Clube de Sargentos e Subtenentes do Exército ficaram em silêncio e foram para suas casas chorando. No Kuka Fresca, um rapaz aparentando 25 anos parou de to-

mar sua cerveja quando a notícia foi divulgada. Olhando para a TV GLOBO, ele começou a chorar enquanto Fafá de Belém cantava o Hino Nacional. Todos ficaram comovidos.

A morte de Tancredo pegou as igrejas de São João Del Rei fechadas. No Cinema Glória, a sessão das 22 horas começou a ficar vazia depois do anúncio do Assessor de Imprensa da Presidência. A recepcionista Magda, do Hotel Porto Real, não sabia o que dizer aos jornalistas. Os telefones não paravam de tocar e ela, comovida, confirmava a todos a notícia da morte de Tancredo.

— Estou me sentindo mal. Dói demais. Soube pela televisão. Eles foram preparando a gente aos poucos para o pior. É a pior coisa que já aconteceu em São João Del Rei — dizia d. Ieda Alvarenga, vizinha de D. Zininha há 40 anos.